

**DIVERSIDADE E REDUNDÂNCIA FUNCIONAL NA COLONIZAÇÃO DE ESPÉCIES
ARBÓREAS SOBRE OS CAMPOS, EM REGIÕES DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA DO RS**

Claudio Ricardo Martins dos Reis e Leandro da Silva Duarte (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; claudiormreis@gmail.com;
duarte.ldas@gmail.com

A expansão da floresta sobre o campo pode ocorrer por dinâmica de bordas ou por colonizações na matriz campestre. O objetivo deste estudo é avaliar diversidade e redundância funcional de comunidades arbóreas em diferentes categorias de habitat em regiões de Floresta com Araucária, assumindo que tais categorias representam um processo de colonização da floresta sobre os campos. Os dados de composição de espécies são derivados de estudos realizados nos municípios de Santana da Boa Vista (SBV) e de São Francisco de Paula (Pró-Mata). Plântulas de espécies arbóreas foram amostradas em diferentes categorias de habitat, de acordo com seu desenvolvimento estrutural: sob a copa de árvores isoladas (AI); em pequenas manchas florestais (M) na matriz campestre; e no interior florestal (F). Para a localidade Pró-Mata, M foi dividida em mancha pequena (MP) e mancha grande (MG). Em SBV foram utilizadas sete unidades amostrais em AI, 13 em M e 20 em F; em Pró-Mata, utilizou-se 15 em AI, 10 em MP, 5 em MG e 13 em F. Para cada unidade amostral, foi calculada a diversidade de espécies a partir do índice de Gini-Simpson e a diversidade funcional a partir da entropia quadrática de Rao. A redundância funcional foi analisada como a diferença entre essas duas diversidades. A significância dos valores de diversidade e de redundância entre as categorias de habitat foi avaliada usando-se ANOVA. Foi amostrado um total de 85 espécies. Em Pró-Mata, foram 59 espécies distribuídas em 24 famílias; em SBV, 40 espécies em 23 famílias. Foi encontrado, tanto em SBV como em Pró-Mata, um padrão de aumento nos índices de diversidade e de redundância conforme o desenvolvimento estrutural dos habitats. Isso significa uma maior redundância funcional ao longo do processo de colonização seguido de aumento na diversidade funcional e de espécies. Esses resultados corroboram a relação positiva entre diversidade de espécies e área, mas indicam que a competição não pode ser entendida como o mecanismo responsável pela estruturação dessas comunidades, dada a importância da facilitação nos estádios iniciais (devido às AI) e a maior redundância funcional nos estádios finais de colonização.

(Apoio: PIBIC-CNPq)